

DEBATE

PALMIRA MARRAFA - Parece-me interessante uma análise que considere a existência de duas predicções em frases como o João salu da sala de orelha murcha, mas penso que não será fácil sustentar que se trata de frases complexas. Deixo de lado o facto de tal envolver um mecanismo transformacional extremamente poderoso e, portanto, difícil de moldar numa gramática que se quer económica. Chamo antes a atenção para uma questão empírica relevante: nem sempre há equivalência semântica entre as frases que comportam os chamados verbos suporte e as suas correspondentes formas .

(A) Veja-se, por exemplo, que, considerando (3), Trouxeram-nos este aparelho à experiência mas não está à experiência, é aceitável, enquanto Este aparelho está à experiência mas não está à experiência é, obviamente, excluída.

FÁTIMA OLIVEIRA - Não sei se a minha intenção põe em causa a definição de verbo suporte, cujo estatuto não compreendo bem. No entanto, perturba-me que as paráfrases que apresenta para os dois primeiros exemplos tenham o verbo estar no Imperfeito e no 3º exemplo o verbo esteja no Presente. Julgo que esse facto diferencia as paráfrases para um grupo de exemplos que pretende explicar com o mesmo mecanismo, uma vez que os intervalos de tempo considerados com o Imperfeito e o Presente são evidentemente diferentes. Gostaria que me desse uma explicação deste facto no quadro da teoria em que trabalha.